

## APRESENTAÇÃO

Os encontros de Jovens em Investigação Arqueológica (JIA) são eventos científicos que têm como principal objectivo fomentar o contacto, a discussão e o conhecimento de trabalhos desenvolvidos por estudantes e investigadores não doutorados. Actualmente, as JIA constituem-se como um dos poucos fóruns arqueológicos direccionados para este público, procurando potenciar a qualidade científica dos seus trabalhos e constituir um espaço de debate e crítica, de reflexão e desconstrução de paradigmas. Desde o êxito do primeiro encontro em Madrid (2008), que a adesão continua a ser enorme por parte desta comunidade científica, demonstrando a necessidade de um evento desta natureza.

Distinguindo-se como um projecto itinerante a partir de 2009, as JIA tiveram continuidade em sucessivas reuniões anuais em Espanha e Portugal: Madrid (2009), Barcelona (2010), Faro (2011), Santiago de Compostela (2012), Barcelona (2013), Vitória-Gasteiz (2014) e Lisboa (2015). Ao longo destes anos o carácter ibérico das JIA consolidou-se, ainda que se tenha apostado continuamente, como maior ou menor eficácia, numa maior internacionalização do encontro, tentando atrair estudantes de outros pontos da Europa. Foi o caso desta edição de 2015, que incluiu contribuições do Reino Unido, Alemanha, Itália, Noruega, Países Baixos, Suíça, Áustria e Turquia. Consideramos que o futuro deverá prever a reflexão sobre o papel das JIA e sobre o espaço que querará ocupar no debate científico internacional.

Nos últimos anos, os temas abordados nas JIA têm mostrado profunda preocupação com o papel da arqueologia na sociedade e sua relação com outras ciências, numa resposta face à necessidade dos arqueólogos tornarem o seu trabalho científica e socialmente actual, revelante e comunicável. Com efeito, abordar e debater conceitos e métodos ligados à Educação Patrimonial, Arqueologia Pública ou Arqueologia Comunitária tornou-se cada vez mais urgente e recorrente, bem como o diálogo com outras disciplinas, especialmente as Novas Tecnologias.

Na oitava edição das JIA, um grupo de jovens investigadores do Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar (CHAM-FCSH/UNL-UAc) e do Instituto de Estudos Medievais (IEM-FCSH/UNL) procurou dar continuidade a esta reflexão, propondo o tema *Entre ciência e cultura: da interdisciplinaridade à transversalidade da arqueologia*. Um dos principais objectivos foi promover a abertura do encontro a estudantes de outras áreas científicas cujo trabalho se envolvesse de algum modo com as práticas arqueológicas. Este propósito acabou por não ter o impacto esperado, já que as sessões foram essencialmente dinamizadas por arqueólogos, embora amiúde numa perspectiva de aproximação da arqueologia a outras ciências. Outro objectivo essencial da organização foi continuar o mérito contributo das JIA na divulgação da originalidade do trabalho de jovens investigadores, numa tentativa de projectar internacionalmente estudos de qualidade e rigor científico.

Assim, as jornadas contemplaram 98 comunicações e 20 *posters*, distribuídos por 13 sessões tradicionais, às quais se juntaram três mesas redondas, que colocaram lado a lado 20 tópicos de discussão. O formato de apresentação seguiu o modelo das anteriores edições das JIA, procurando dar espaço para a divulgação de trabalhos individuais nas sessões tradicionais, a par do debate dinamizado por vários investigadores nas mesas redondas. Deste conjunto foi possível publicar 68 artigos, aos quais se somaram os 13 textos de introdução de cada sessão e três textos das mesas redondas, que incorporam as conclusões do debate entre os seus intervenientes.

Destacam-se contributos em domínios de grande actualidade, como o recurso a novas tecnologias para o tratamento de dados arqueológicos, ressaltando-se a fotogrametria, a teledeteção, os SIG, a digitalização a laser, o LIDAR, a modelação e simulação 3D ou as bases de dados, amplamente apresentadas e debatidas em duas sessões, uma das quais dupla, e numa mesa redonda. Outra das questões mais enfatizadas foi o papel da educação patrimonial e da didáctica na apresentação da arqueologia às comunidades, sublinhando-se a aproximação ao público infanto-juvenil.

Reflectindo a urgência de debate entre a arqueologia e outras ciências, criaram-se sessões centradas em temáticas cronologicamente transversais, como a arqueologia urbana, a arqueologia marítima, a arqueologia da paisagem, a microarqueologia ou a zooarqueologia, sempre com a tónica da interdisciplinaridade. Noutra perspectiva, surgiram painéis subordinados a questões teórico-práticas cronologicamente enquadradas, desde a Pré-História à Idade Moderna, em que a análise da cultura material assumiu particular destaque.

As jornadas alcançaram, assim, uma vasta abrangência do universo de trabalho arqueológico, contando com contribuições importantes da investigação mais recente. Apesar de nos parecer que o caminho a percorrer na articulação entre a arqueologia e outras ciências é ainda longo, acreditamos que este evento e as actas que agora o materializam dão um importante passo na difusão de trabalhos rigorosos e inovadores que aplicam de forma prática os conceitos de inter e transdisciplinaridade, no sentido de tornar a nossa cultura e o nosso património pertinentes, presentes e socialmente indispensáveis.

Para terminar, não podemos deixar de agradecer a todos os que se envolveram no longo processo de preparação das VIII<sup>as</sup> JIA. Em primeiro lugar, às entidades que assumiram a organização do evento: a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, na pessoa dos seus directores João Costa e Francisco Caramelo, e aos seus dois centros de investigação CHAM e IEM. Dentro destas instituições destacamos o apoio dado pelo Núcleo de Marketing e Comunicação da FCSH, bem como a Marta Fiolic e Patrícia Lucas, pelo apoio no registo em vídeo das comunicações. Em segundo lugar, agradecemos às entidades que patrocinaram estas jornadas, especialmente a Beta Analytic.

Ainda no âmbito da organização, uma palavra de gratidão aos membros do Comité Organizador: os colegas Alexandra Gomes, Ana Catarina Garcia, Andreia Torres, Catarina Meira, Cristóvão Fonseca, Elisabete Conceição, Fátima Claudino, Gabriel Souza, Gonçalo Correia Lopes, Joana Baço, Jorge Freire, José Bettencourt, Patrícia Carvalho, Raquel Lázaro, Regis Barbosa, Sílvia Casimiro e Tiago Silva. Neste plano, salientamos o empenho de André Teixeira e Catarina Tente, coordenadores dos grupos de arqueologia dos dois centros de investigação. Agradecemos também aos membros do Comité Científico, representantes de anteriores edições das JIA.

Por último, uma palavra de apreço a todos os coordenadores de sessões e mesas redondas, bem como a todos os participantes com comunicações e *posters* por terem assegurado que este fórum fosse palco de uma franca e aberta partilha de investigação e debate arqueológico.

OS COORDENADORES